

COLÓQUIO COMEMORATIVO DOS 150 ANOS DA GREAT EXHIBITION

(5 DE ABRIL DE 2001)

(ORGANIZAÇÃO DO D.E.A.A. DA FLUP)

I

APRESENTAÇÃO

A pretexto do cumprimento do sesquicentenário da *Great Exhibition of the Works of Art and Industry of All Nations*, realizada em Hyde Park em 1851, teve recentemente lugar, por iniciativa do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da FLUP, um colóquio dedicado à cultura vitoriana, à Exposição e à sua repercussão em Portugal. O colóquio decorreu no dia 5 de Abril de 2001, nas instalações da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, e contou com a participação de palestrantes oriundos das universidades do Porto, Reading, Minho, Coimbra, Lisboa e Nova de Lisboa. Procurou-se realizar uma articulação do colóquio com a disciplina de Cultura Inglesa, tendo os docentes promovido a elaboração pelos alunos de trabalhos relacionados com as temáticas referidas.

Os dois artigos que agora se publicam relacionam-se directamente com aquelas realizações. O primeiro é um estudo de síntese sobre o impacto que a Exposição de Londres teve no nosso país, com destaque para os dois Palácios de Cristal, o de Hyde Park (1851) e o do Porto (1865). O segundo destina-se a apresentar uma selecção de textos colhidos na imprensa periódica, acompanhados de breves comentários, pelos quais se pode avaliar a repercussão que a Exposição teve em Portugal, antes, durante e depois do período em que decorreu. Refira-se que uma parte significativa do levantamento destes materiais foi efectuada por um grupo de alunos, sob nossa orientação¹.

¹ Participaram no trabalho as alunas Ana Isabel Pereira, Angélica Capela, Cátia Magalhães,

Em concreto, a pesquisa nos periódicos portugueses incidiu sobre os anos de 1850 a 1852, na intenção de localizar referências à Exposição nos períodos de preparação, de abertura e imediato; e sobre o ano de 1865, na expectativa de avaliar até que ponto e de que modo, à distância de quase década e meia, a realização de um acontecimento análogo no Porto, com a edificação, até, de um outro Palácio de Cristal, suscitava a memória do acontecimento de Londres. O segundo artigo concentra-se no primeiro ponto porque são raríssimas as referências à *Great Exhibition* a propósito da exposição portuense².

Quanto ao início da década de cinquenta, pois, os periódicos compulsados foram os seguintes: de Lisboa, *Diario do Governo*, *Ecco dos Operarios*, *O Paiz*, *A Revolução de Setembro*, *Revista Universal Lisbonense* e *A Semana*; do Porto, *O Chronista*, *A Peninsula* e *O Pirata*. Cremos que este universo de leituras pode ser considerado razoavelmente representativo, na medida em que anteriores investigações por nós realizadas no periodismo oitocentista proporcionaram um conhecimento prévio do *corpus* que permitiu orientar esta pesquisa, feita com escassos meios humanos e em pouco tempo, para aqueles títulos que mais verosímil se afigurava conterem elementos relevantes – à excepção dos jornais diários, cuja consulta sistemática as limitações mencionadas tornaram inviável.

Maria de Fátima Vieira*
Jorge Miguel Bastos da Silva

Elisabete Dias, Márcia Lemos, Patrícia Magalhães, Sofia de Melo Araújo, Susana Almeida e Susana Marques da Silva. Registamos os nomes por ordem alfabética, de forma indiferenciada, sendo certo que variou a qualidade e a extensão do trabalho desenvolvido por cada uma.

² Do ano de 1865 foram consultados sistematicamente *O Nacional*, *A Revolução de Setembro* e *O Seculo XIX*. O grupo que se debruçou sobre esta documentação integrou também as alunas Ana Isabel Santos, Paula Neves e Sara Oliveira da Silva.

* Docente orientadora do trabalho.